



POLO DA ROTA DA FRUTICULTURA DA RIDE

Estratégias de desenvolvimento agroindustrial

2023

Material didático



SAGRES
POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS

Este material didático foi principalmente produzido a partir de dados e informações dos Relatórios Técnicos de 1 a 8, produzidos pelo Instituto SAGRES – Política e Gestão Estratégica Aplicadas, no âmbito do Projeto INTERÁGUAS – PCT BRA/IICA/13.001 INTERÁGUAS – MIDR. Imagens disponíveis na internet.

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



INSTITUTO
INTERAMERICANO DE
COOPERAÇÃO PARA A
AGRICULTURA

Estratégia Rotas de
Integração Nacional



Polo da Rota da
Fruticultura da RIDE



ROTA DA
FRUTICULTURA



Apresentação

As estratégias de desenvolvimento agroindustrial com foco no Polo de Fruticultura da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) constituem uma nova e dinâmica alternativa para a geração de riqueza, emprego e renda para milhares de cidadãos envolvidos, direta ou indiretamente, com todas as etapas das cadeias produtivas das frutas.



A RIDE guarda características peculiares. Sua área é semelhante à de Portugal e às dos estados de Pernambuco e Santa Catarina, mas o número de municípios é bastante reduzido. Comparativamente, sua população é pequena, mas está notoriamente concentrada no Distrito Federal e nos municípios conurbados — objetos da Lei Complementar Nº 181/2023, do Estado de Goiás, que criou a Região Metropolitana do Entorno do Distrito Federal (RME), a saber: Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás.

A concentração de riquezas (produto Interno Bruto – PIB) é patente no Distrito Federal, em grande parte alimentada pela reunião de órgãos públicos federais e respectivos servidores.



	ÁREA	POP.	PIB	MUNIC.
	(milhões de Km ²)	(milhões)	(R\$ bilhões)	
Pernambuco	98,1	9,1	193,3	185
Santa Catarina	95,7	7,8	349,3	295
RIDE	94,5	4,8	294,2	34
Portugal	92,1	10,3	2.071,6	308

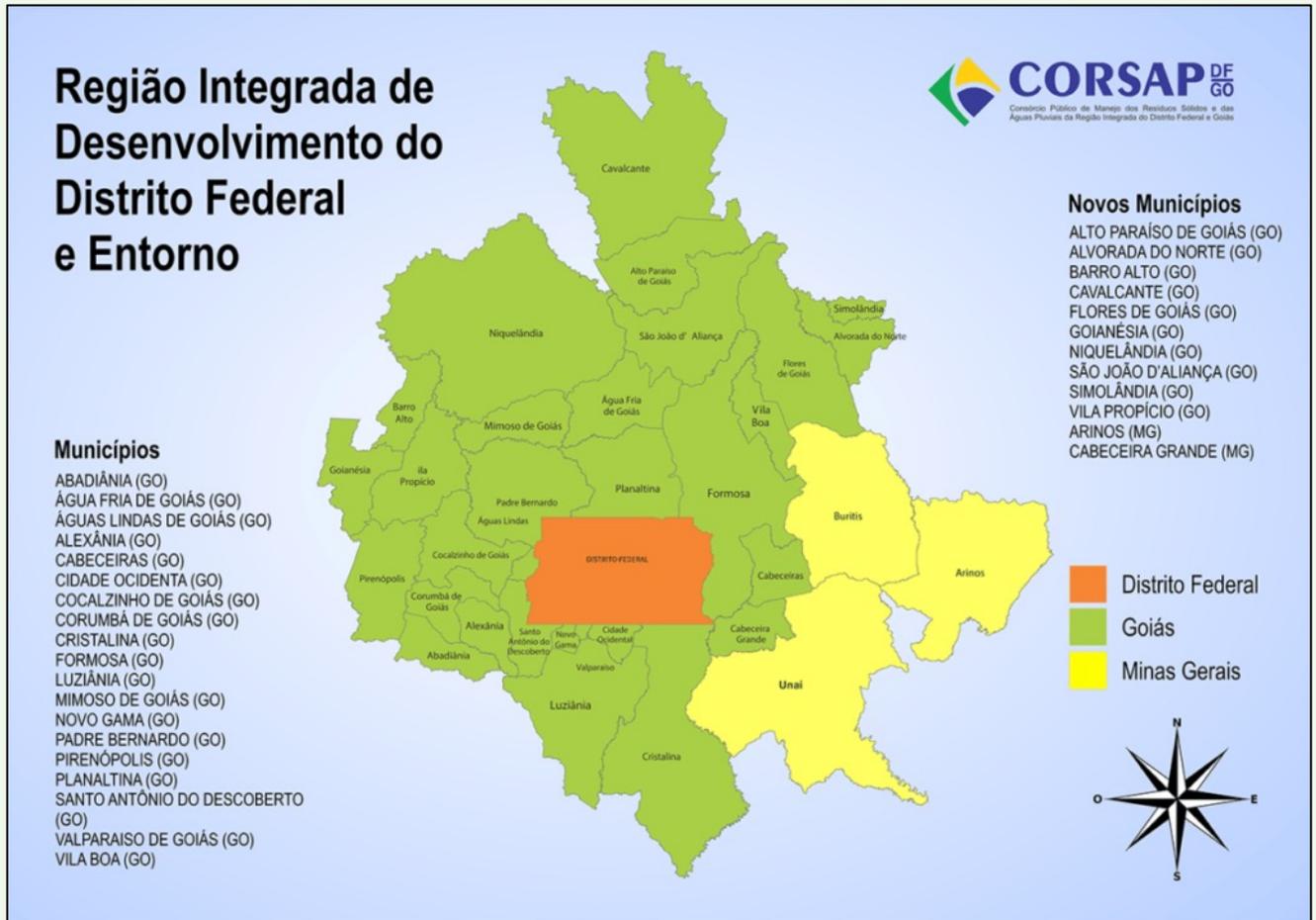
Nos demais municípios, contudo, o panorama é bem diferente, caracterizando um grande desequilíbrio socioeconômico e ensejando políticas públicas inovadoras no sentido de inverter a histórica tendência de baixo crescimento produtivo.

A tese do Polo de Fruticultura é que a RIDE reúne concreto potencial de desenvolvimento, desde que haja o amparo de sólidas políticas públicas, o interesse da iniciativa privada e a disponibilidade de modernas tecnologias, aplicadas sob favoráveis condições geográficas de solo, clima e recursos hídricos.

Nesse sentido destacam-se as Rotas de Integração Nacional do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR), como redes de arranjos produtivos locais associadas a cadeias produtivas estratégicas, que se articulam coordenando ações públicas e privadas, compartilhando informações e induzindo sinergias coletivas, ao tempo em que promovem a inclusão produtiva, a inovação e o desenvolvimento socioeconômico sustentável.



Nesse quadro está inserido o Polo de Fruticultura da RIDE, integrante da Rota Nacional da Fruticultura e em plena atividade desde meados de 2021.



Esta publicação sintetiza os principais dados e informações produzidos pelo Polo, oferecendo **cinco** estratégias inovadoras de apoio ao fruticultor e a todos os demais empreendedores dispostos a somar esforços no fortalecimento das cadeias produtivas das frutas, com destaque para a agroindústria: **açaí, mirtilo, cooperativismo, Central de Distribuição e Logística (CDL) e fomento.**

Estratégia do Açaí

Originário da Amazônia brasileira, o açaí é considerado um superalimento e seu consumo encontra novos adeptos todos os dias, no mundo todo. É rico em antioxidantes, principalmente fenóis e antocianinas, responsáveis pela sua cor escura. Possui entre 15 e 30 vezes mais flavonoides que o vinho tinto, por exemplo, que tem efeito antioxidante. Auxilia na saúde cardiovascular e sexual, especialmente devido à concentração de ácidos graxos (ômega 3, 6 e 9) e esteróis vegetais, que ajudam a reduzir os níveis de LDL (colesterol ruim). É ótima fonte de fibra e poderoso diurético. Contém ainda ácido elágico, um polifenol que atua contra bactérias e vírus.



Todavia, o açaí é altamente perecível e deteriora-se com extrema facilidade, tendo sua vida útil resumida a poucas horas à temperatura ambiente e, no máximo, a 12 horas sob refrigeração. Daí a importância da agroindustrialização e do processamento para transformá-lo em pó, extrato seco ou polpa congelada. Na indústria de alimentos, o açaí é ingrediente de sorvetes, iogurtes, geleias, sucos e balas, bem como na composição de suplementos, vitaminas e shakes.



O segmento de cosméticos também utiliza o açaí em larga escala, por sua propriedade antioxidante, auxiliando no combate ao envelhecimento e contribuindo na firmeza e hidratação. Como insumo, está presente em hidratantes corporais, shampoos e condicionadores, protetores labiais, sabonetes, esfoliantes, entre outros.

A inédita estratégia do Polo da Rota de Fruticultura da RIDE, de investir no açaí em pleno cerrado do Planalto Central, deve-se ao desenvolvimento, pela Embrapa, da variante cultivar "BRS Pai d'Égua". Os estudos foram iniciados em 2003 e seu cultivo comercial foi realizado somente a partir de 2019. Essa variante deve ser plantada em terra firme e irrigada, diferentemente do que acontece no Pará, onde a maior parte vem do extrativismo, na beira de rios, lagos e mangues.



As principais vantagens dessa variante para a RIDE são:

- **redução da sazonalidade:** a BRS Pai d'Égua produz 46% no período da entressafra (de janeiro a junho) e 54% na safra (de julho a dezembro), enquanto as variedades tradicionais produzem 20% a 30% no primeiro semestre.
- **maior rendimento de polpa:** os frutos menores rendem 30% mais polpa que os frutos de açaí tradicionais.
- **produção precoce de frutos:** primeira colheita aos três anos e meio contrapondo os materiais tradicionais que iniciam no quinto ano.



As ações do Polo de Fruticultura da RIDE estão focadas no pequeno produtor rural. Em articulação com parceiros fundamentais como a Embrapa e a Conab, a meta é entregar 1,2 milhões de mudas nos próximos anos, beneficiando mais de 2.800 famílias.



Os produtores que aderem à Rota são orientados sobre o preparo da terra, os insumos e os diversos sistemas de irrigação disponíveis no mercado. Também são informados sobre as cooperativas mais atuantes e as linhas de crédito mais vantajosas. Com tudo pronto, recebem gratuitamente as mudas e a assistência técnica para a produção.



apoio:



realização:



Simultaneamente, a Rota tem trabalhado intensamente para que os demais atores da cadeia produtiva se preparem para as safras vindouras, com vistas a abastecer o mercado local e conquistar novos mercados. Nesse panorama destacam-se as agroindústrias, inclusive com o aporte de investimentos privados internacionais, atraídos pela possibilidade de inserção na crescente onda de consumo do açaí, seja em âmbito nacional, seja mundial.

Estratégia do Mirtilo

Tradicionalmente, o mirtilo é produzido e consumido em países de clima temperado do hemisfério Norte. Na América do Sul, destaca-se o Peru como grande produtor e exportador. Mas, graças à estratégia da Rota da Fruticultura da RIDE, o *blueberry* — como também é conhecido — começa a conquistar espaços, caindo no gosto de quem procura por novas e cada vez mais saudáveis opções de frutas.



Estudos realizados pela Embrapa indicam que as variedades Biloxi e Emerald, por exemplo, estão bem adaptadas às condições do cerrado brasileiro, que predomina na RIDE, podendo alcançar altos índices de produtividade.



A exemplo do açaí, o mirtilo também pode ser considerado um superalimento. É rico em antocianinas, substância anti-inflamatória responsável pela coloração azul e com potencial de prevenir diferentes doenças, inclusive alguns tipos de câncer. Pesquisas indicam que o mirtilo é rico em antioxidantes e em vitaminas, contribuindo para baixar níveis de açúcar no sangue, controlar o colesterol ruim, combater os radicais livres e, conseqüentemente, o envelhecimento precoce.



O mirtilo é mais resistente que o açaí, podendo ser acondicionado e consumido *in natura*. Todavia, pode também ser combinado com sorvetes, geleias, doces e sucos, ensejando investimentos em todas as etapas da cadeia produtiva, com destaque para a agroindustrialização. Depois da fruta processada, seus derivados têm potencial para ampliar o mercado consumidor local — de grande poder aquisitivo — mas poderão ser destinados aos grandes mercados nacionais e internacionais.

A orientação da Rota e de seus parceiros vai no sentido de que o cultivo do mirtilo seja realizado dentro de estruturas protegidas, podendo ser cobertas por painéis de energia fotovoltaica. Telas de proteção devem evitar a invasão de pássaros e impedir a saída de abelhas, necessárias para a polinização. Estas preferencialmente deverão ser do tipo sem ferrão, como a Jataí (*tetragonisca angustula*), muito bem adaptada ao Cerrado.



Além da produção do mirtilo em consórcio com o mel e com a energia fotovoltaica, os empreendedores também poderão aproveitar o sistema de irrigação para a produção de pitaia, apoiada nas colunas de sustentação dos painéis. Os módulos básicos cobrem uma área de 2.000 m² (1/5 ha), onde são plantadas cerca de 2.000 mudas de mirtilo.

O plantio pode ser feito em palha de arroz, turfa ou coco, preferencialmente em vasos, com fertirrigação por gotejamento. Os custos iniciais são relativamente altos, mas o manejo adequado pode indicar um retorno sobre investimento de somente três anos.



A exemplo do açaí, os produtores que aderirem à Rota para a plantação de mirtilo são orientados sobre o preparo da terra, os insumos e os diversos sistemas de irrigação disponíveis no mercado. Também são informados sobre as cooperativas mais atuantes e as linhas de crédito mais vantajosas. Com tudo pronto, recebem gratuitamente as mudas e a assistência técnica para a produção. As previsões indicam que deverão ser oferecidas cerca de 500 mil mudas de mirtilo, em 2024, beneficiando mais de 250 produtores.



Contudo, a operacionalidade da cadeia produtiva exige outros trabalhos, com foco nas agroindústrias. Por isso, a Rota tem trabalhado para que os demais atores se preparem e invistam na construção de unidades de processamento, armazenamento e transporte, inclusive com o aporte de investimentos privados internacionais.

Estratégia do Cooperativismo

Cooperativismo pode ser conceituado como uma união de pessoas e/ou empresas que, com interesses e objetivos comuns, buscam o desenvolvimento socioeconômico, por intermédio da colaboração e da ajuda mútua. A soma de esforços permite o fortalecimento dos pequenos empreendedores em face das severas condições de competitividade que os mercados e outras atividades produtivas normalmente oferecem.



Diferentemente da visão individualista de pessoas e organizações que atuam sozinhas, o cooperativismo aposta na reciprocidade como vantagem competitiva, ao tempo em que agrega competências, compartilha conhecimentos, fortalece o poder de compra, divide os custos e aproveita as oportunidades.

Para as micro e pequenas empresas, bem como para os pequenos produtores rurais, o cooperativismo é particularmente interessante, na medida em que incorporam as mais robustas vantagens competitivas.



No Brasil, as cooperativas se dividem em três categorias:

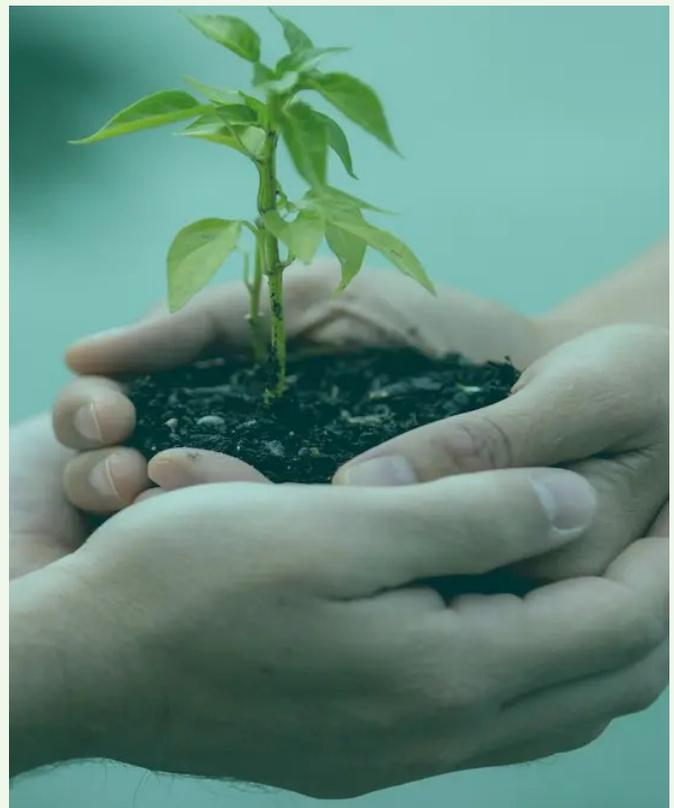
Singular (primeiro grau):

cooperativa que tem como objetivo prestar serviços diretamente aos cooperados, podendo ser pessoas físicas ou jurídicas.



Federação (segundo grau):

conhecida também como central, trata-se de uma cooperativa que congrega as cooperativas de primeiro grau. Seu objetivo é alinhar os interesses das filiadas, ampliando a escala dos serviços prestados



Confederação (terceiro grau):

cooperativa que reúne várias federações, cuja principal função também é o alinhamento de interesses e a ampliação dos serviços e produtos.

Desde o início de suas atividades, em meados de 2021, os integrantes do Polo da Rota de Fruticultura da RIDE têm se articulado intensamente no sentido de promover o cooperativismo, de modo a fortalecer os pequenos produtores rurais.

Levantamento realizado no início das atividades do Polo indicava a existência de 30 (trinta) cooperativas, no âmbito da RIDE, com atuações junto às cadeias produtivas das frutas, conforme quadros apresentados. Essas cooperativas foram estimuladas e apoiadas com recursos federais e várias delas poderão de tornar agroindústrias, apoiando e fortalecendo o pequeno fruticultor.

Cooperativas articuladas

UF	Município	Cooperativa
Goiás	Águas Lindas	COMPAF
	Alto Paraíso	COOPERFRUTOS DO PARAISO
	Cristalina	ARBO
		COACER
		COACRIS
		COCARI
		COOPERATIVA REDE TERRA
	Flores de Goiás	COOPERFLORES*
	Formosa	COOPERFARTURA
	Goianésia	CAGEL
		COOPERBOI
		GOIÁS CARNE
	Luziânia	COOPINDAIÁ
Padre Bernardo	COOPAFER	
Planaltina	COOPITAÚNA	

Cooperativas articuladas

UF	Município	Cooperativa
Distrito Federal	Distrito Federal	CIO DA TERRA
		COARP
		COOPA/DF
		COOPEBRAZ
		COOPERFAL
		COOPER-HORTI
		COOPERMISTA
		COOPERORG
		COOPERPALMAS
		COOTAQUARA
MULTIFLOR		

UF	Município	Cooperativa
Minas Gerais	Unaí	CAPUL
		COAGRIL
	Buritit	COOPERMANGUES

Somente esse fato já demonstra bem o sucesso da estratégia do cooperativismo, empreendida pelo Polo de Fruticultura da RIDE, tendo como objetivo, dentre outros, promover o desenvolvimento agroindustrial.

Vale destacar, contudo, que durante as atividades do Polo outras 11 (onze) cooperativas foram criadas, mediante articulações realizadas, e várias também demonstram vocações para a transformação em agroindústrias ou para atuarem em parceria com entidades semelhantes. Essas cooperativas estão a seguir relacionadas.

Novas cooperativas

UF	Município	Entidade
Distrito Federal	Brasília	APACC
		COOPERAFA
		COOPERBERRIES
Goiás	Cristalina	COOPAFRUTT
	Cidade Ocidental	AMAFAPAC
		APROMAQ
	Flores de Goiás	COOPERBOM
	Formosa	Cooperativa Mista do Planalto Central
		COOPERSIL
		COOPerval
	Novo Gama	COOPERGAN
	Padre Bernardo	COOPERVAP
		COOPERVEREDA
Valparaíso de Goiás	COOVAN	
Vila Boa	ASPPVAL	
	COOPERMOMONEIRA	

Central de Distribuição e Logística

Como estratégia primordial de desenvolvimento agroindustrial da RIDE, foi concebida, no âmbito da Rota da Fruticultura, a Central de Distribuição e Logística (CDL). Essa estrutura será capaz de receber, movimentar e armazenar os insumos originários dos produtores, distribuindo-os para a Central de Produção e Processamento (CPP). Depois, receberá de volta os produtos industrializados, com processos otimizados de movimentação, armazenamento e entrega para revendedores ou transportadores.

Essas práticas ampliam sobremaneira a eficácia da comercialização, em especial dos pequenos produtores, os quais poderão almejar condições competitivas semelhantes às dos grandes empreendedores. Contudo, é essencial que seja disseminada sólida e concreta cultura do cooperativismo, permitindo um volume de insumos que garanta ao varejista e ao consumidor um fluxo constante e de alta qualidade. Essa estratégia de negócios está se tornando cada vez mais comum em âmbito nacional e internacional.



A CDL será dotada de instalações localizadas em um ponto estratégico, com infraestrutura suficiente para atender às operações logísticas e de processamento. Articulações realizadas com a Embrapa Cerrados apontam para uma área de aproximadamente 780 mil m², às margens da DF-230 e da BR-020, que liga Brasília a Formosa, GO.

Apesar de ser comum presumir que uma CDL é somente um local que recebe e distribui produtos, várias operações são realizadas nas diversas etapas logísticas, de modo a otimizar os processos, dentre as quais destacam-se:



Recebimento

É onde começa a cadeia de operações da CDL e é base para as etapas seguintes. O processo de descarga dos produtos precisa ser eficiente, seguro, ágil e com controle rigoroso. Isso vale para a verificação da qualidade e da quantidade dos itens.

Movimentação

A movimentação requer agilidade, segurança e eficácia. Precisa ser bem planejada e executada com cuidado para cumprir funções complexas dentro dos processos logísticos. O transporte interno deve estar dimensionado para atender as demandas do recebimento, além de conferir e definir onde alocar as mercadorias no estoque e, se necessário, reorganizar itens que já estão armazenados, com o objetivo de otimizar o espaço.

A movimentação externa, por sua vez, abrange o transporte dos produtos e a entrega para a CPP ou para os clientes e revendedores. Ambas dependem de mão de obra e equipamentos específicos, como empilhadeiras e pallets, e influenciam bastante nos valores de investimento inicial e nos custos de operação no futuro

Armazenagem

Os processos em torno da armazenagem devem estar funcionando com controle rigoroso, por se tratar de armazenagem de produtos com alta perecibilidade e para haver equilíbrio entre a oferta e a demanda das mercadorias.

A estocagem de itens parados ou sem destinação definida além de representar custos para o que requer boa gestão, pode se transformar em perda. A finalidade da CDL é sempre buscar proporcionar uma armazenagem dinâmica, sem manter os produtos estacionados por muito tempo.



Separação

Conhecida também como “*picking*”, a separação é o momento de retirada dos itens do armazém para prepará-los para a expedição. É uma etapa que também envolve riscos e custos operacionais, ao mesmo tempo em que erros podem refletir em reclamações futuras dos clientes.

Na separação, a empresa geralmente tem controle dos processos e dos produtos envolvidos na cadeia logística. Técnicas de estocagem e o desenvolvimento de rotas inteligentes estão entre as medidas que fazem a diferença nesta fase.

Expedição

Dependendo do porte ou das condições financeiras da CDL, essa última etapa pode ser terceirizada. Aqui, também são conferidos novamente os produtos, que também são pesados, validados junto aos pedidos e têm a documentação necessária emitida.

Picos de demanda, falta de sincronia, problemas na emissão de notas fiscais e atrasos com o transporte são questões recorrentes nesta fase. Portanto, essa etapa requer atenção desde a manutenção dos veículos que fazem a entrega, o planejamento das rotas, o controle e a conferência das quantidades e qualidade dos produtos, para que as viagens possam ser produtivas e com custos compatíveis.



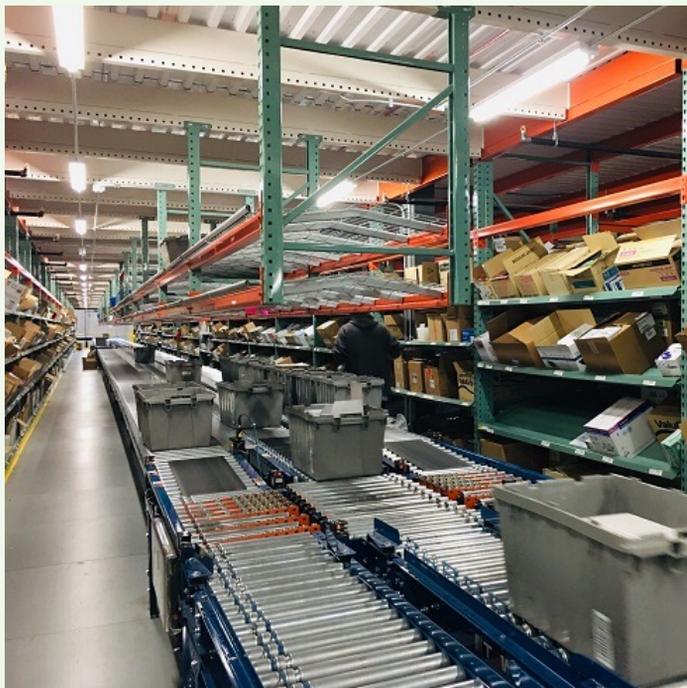
Na busca de melhorias desta fase, a digitalização da CDL passa por uma necessidade, com agendamentos por meio digital para o produtor, na posição de fornecedor e/ou comprador de produtos, buscando dessa forma amenizar picos de movimento.



Layout

O *layout*, isto é, a maneira como são distribuídos os elementos integrantes da cadeia logística da CDL em um ambiente, é frequentemente citado como um fator essencial para o bom funcionamento da Central.

Afinal, o projeto adequado de uma Central, com setores integrados, bem-dispostos e otimizados vai se refletir no seu desempenho operacional.



Controles na recepção dos produtos

O controle das entradas de produtos e a origem desses nas entidades devem ser normatizados e controlados pelo setor de recebimento de mercadorias da central, como forma de garantir a rastreabilidade quando da comercialização final.

Ressalte-se ainda a necessidade de controle dos insumos para a produção (sementes, fertilizantes, defensivos), tendo em vista as exigências comerciais que podem ser comprometidas. Nesse quesito são também incluídas as formas de armazenagem na entidade produtora atendendo-se a padrões técnicos, evitando a possibilidade de contaminação, fator que inviabiliza a comercialização dos produtos.

Sabendo que a RIDE é composta por três Unidades da Federação, pode-se identificar alguns critérios sanitários diferenciados conforme a legislação de cada unidade da federação. Daí a necessidade da normatização que padronize os processos logísticos pela central.

Dessa forma, é recomendável se buscar unidades bem localizadas para o pré-processamento, a captura e a distribuição da produção das diferentes entidades, de forma cooperativa e que beneficie o maior número possível de produtores rurais.

Coleta

As cooperativas associadas à CDL deverão possuir condições mínimas para coleta e armazenagem dos produtos quando disponibilizados pelo produtor rural. É necessário que estes possuam local com ambiente controlado, até a coleta ou entrega por meio de veículo adaptado às condições padronizadas pela central para transporte e entrega dos seus produtos. Além disso, é necessário manter o produto em condições mínimas de manuseio correto e dentro das regras fitossanitárias exigíveis nas localidades e dentro das exigências padronizadas pela central.



Importância e vantagens de uma Central de Distribuição e Logística (CDL)

Diferentemente de um armazém, o projeto de uma Central de Distribuição e Logística (CDL) não é desenvolvido somente para guardar itens, mas sim para ser um braço estratégico em operações logísticas, de produção e de comercialização para empresas, cooperativas, associações e produtores individuais que buscam crescer no mercado.

Esses espaços buscam otimizar seus processos internos com foco na eficiência na movimentação das mercadorias, na boa localização, na centralização do estoque, na transformação industrial e na comercialização desses produtos nos mercados nacional e internacional. Dessa forma é possível ganhar tempo, reduzir custos e garantir qualidade no serviço prestado.

O aperfeiçoamento permanente das diferentes etapas para montagem de uma CDL tem por objetivo otimizar o trabalho e aumentar a produtividade de todas as etapas.

Algumas medidas, como a gestão correta de entregas, podem ser diferenciais no trabalho de mitigar eventuais falhas no controle e no envio de mercadorias. Para isso, é imprescindível contar com tecnologias modernas para automatizar os processos.

Os profissionais também precisam estar alinhados e bem treinados a respeito dos procedimentos, das técnicas e das ferramentas utilizadas, para que fatores como o tempo de reposição dos produtos não se tornem gargalos.

Não menos importante é o controle de qualidade, uma atividade que deve se basear em indicadores de desempenho. Problemas na qualidade dos processos podem resultar em pedidos errados ou incompletos, retrabalhos, atrasos e perdas.



Stakeholders

Stakeholder é um termo da língua inglesa definido como “grupo de interesse” ou “parte interessada”. Fazem parte deste grupo pessoas, grupos e organizações que possuem alguma relação com os processos e resultados do empreendimento. O termo define os grupos que podem afetar ou serem afetados pelos objetivos da organização, e isso pode acontecer de forma positiva ou negativa.

Neste caso, foram identificados os seguintes *stakeholders*:



- Gestores do empreendimento
- Grupos Ambientalistas
- Gestores das Empresas parceiras
- Entidades Público-Privadas
- Funcionários e colaboradores
- Instituições Financeiras
- Fornecedores
- Parceiros Comerciais
- Clientes
- Sindicatos ligados às cadeias produtivas
- Organização das Cooperativas Brasileiras
- Parceiros do Terceiro Setor
- CDLs Concorrentes
- Outras RIDES
- Outros polos de Rotas de Integração Nacional
- Investidores
- Parceiros Internacionais
- Governos federal, estaduais e municipais
- Imprensa.



Estratégia do Fomento

Dentre todas as linhas de crédito comumente utilizadas pelos produtores rurais, como bancos tradicionais, e mesmo os oficiais, as cooperativas de créditos na RIDE vêm despontando como excelente opção, uma vez que mantêm uma proximidade bem maior e de fidelização com seus cooperados, que são donos e, portanto, têm acesso a linhas de crédito não comumente realizadas. As cooperativas viabilizam novas culturas e serviços a serem ofertados a seus sócios tendo os sistemas SICOOB e SICREDI como dos mais atuantes na região.

Além disso, a proximidade da RIDE com órgãos federais e mesmo com parlamento nacional pode criar um ambiente mais propício às linhas de crédito ainda não divulgadas, a serem criadas para região e até vindo a ser modelo nacional.



Tipos de crédito para as cadeias produtivas do agronegócio

CUSTEIO

O crédito custeio é voltado para custear diversas atividades rurais. Ele pode ser agrícola e pecuário. O crédito é acessado de maneira individual ou coletiva, por meio das cooperativas.

A finalidade pode ser:

- o pagamento de serviços realizados por tratores;
- compra de adubos e fertilizantes;
- tratos culturais diversos;
- processos de beneficiamento da produção;
- armazenamento e industrialização, entre outros.



INVESTIMENTO

O crédito investimento financia investimentos fixos ou semifixos em bens e serviços. Esses investimentos são voltados para o crescimento da produção e da competitividade.

Tais investimentos incluem:

- reformas;
- construções;
- benfeitorias e instalações;
- compra de maquinários e equipamentos;
- obras de irrigação e drenagem;
- construção de açudes.





INDUSTRIALIZAÇÃO

O crédito industrialização é voltado para industrialização de produtos agropecuários. Isso desde que ao menos 50% da produção a ser beneficiada seja da própria fazenda. Essa regra vale tanto para produtores individuais quanto para cooperativas.

Assim, podem ser financiadas:

- ações de limpeza;
- secagem;
- pasteurização;
- refrigeração;
- descascamento e padronização;
- compra de insumos;
- despesas com mão de obra;
- manutenção de equipamentos etc.

COMERCIALIZAÇÃO

O crédito comercialização auxilia em uma das principais necessidades de quem trabalha no campo: a venda dos produtos no mercado. O crédito comercialização compreende a pré-comercialização, o desconto de duplicata rural e de nota promissória rural.

Uma das vantagens para cooperativas é que ele pode ser utilizado para adiantar valores aos cooperados. Esses valores são referentes aos produtos entregues para venda.

Esse tipo de crédito pode ser utilizado para:

- financiar a estocagem;
- financiar a proteção de preços e prêmios de risco;
- a equalização de preços;
- a garantia de preços ao produtor.



Crítérios para acessar as linhas de crédito

Para acessar o crédito rural, precisa atender a alguns requisitos. Eles variam conforme a modalidade de crédito que você deseja obter. Primeiro, saber qual tipo de produtor rural você é: pessoa física ou jurídica?

Há três classificações de produtor rural. Elas seguem a Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA):

- Pequeno produtor: R\$ 500 mil;
- Médio produtor: de R\$ 500 mil até R\$ 2,4 milhões;
- Grande produtor: acima de R\$ 2,4 milhões.



Após entender a sua classificação, busque no banco (público ou privado) as linhas de crédito disponíveis conforme a classificação. A classificação é realizada pela instituição financeira durante o preenchimento da ficha cadastral.

É preciso apresentar ao banco os documentos da pessoa física ou jurídica. Além disso, precisará elaborar o seu projeto de crédito rural. Esse processo fica mais fácil para quem conta com um software de gestão rural como o Aegro. Com ele sempre se tem em mãos o histórico agrícola e os indicadores financeiros atualizados e organizados, aproximando seu negócio do melhor crédito rural.

Em poucos minutos, é possível puxar demonstrativos financeiros das safras passadas e apresentar uma projeção de gastos para os próximos meses

Linhas de crédito do Pronaf

O Pronaf disponibiliza linhas de crédito adequadas às necessidades da agricultura familiar, cada uma com sua especificidade, para atender determinadas finalidades ou público.

PRONAF CUSTEIO – com a finalidade de financiar as despesas normais referentes a um ciclo produtivo.

PRONAF MAIS ALIMENTOS (INVESTIMENTO) – com a finalidade de promover o aumento da produção e da produtividade e a redução dos custos de produção, visando a elevação da renda da família produtora rural.

PRONAF MICROCRÉDITO PRODUTIVO RURAL (GRUPO B) – destinados ao público da agricultura familiar menos estruturado, possibilita financiar investimento das atividades agropecuárias e não agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, bem custeio, exceto agrícola.



PRONAF "A" – operações de investimento, destinados ao público da reforma agrária e beneficiários do crédito fundiário.

PRONAF "A/C" – operações de custeio, destinados ao público da reforma agrária e beneficiários do crédito fundiário.

PRONAF AGROINDÚSTRIA – com o objetivo de prover recursos para atividades que agreguem renda à produção e aos serviços desenvolvidos pelos beneficiários do Pronaf.



PRONAF INDUSTRIALIZAÇÃO (ANTIGO AGROINDÚSTRIA CUSTEIO) – financia custeio do beneficiamento e industrialização da produção, inclusive aquisição de embalagens, rótulos, condimentos, conservantes, adoçantes e outros insumos, formação de estoques de insumos, formação de estoques de matéria-prima, formação de estoque de produto final e serviços de apoio à comercialização, adiantamentos por conta do preço de produtos entregues para venda, financiamento da armazenagem, conservação de produtos para venda futura em melhores condições de mercado e a aquisição de insumos pela cooperativa de produção de agricultores familiares para fornecimento aos cooperados.



PRONAF ABC+ FLORESTA – financia atividades referentes à implantação e manejo de sistemas agroflorestais; exploração extrativista ecologicamente sustentável, plano de manejo e manejo florestal, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento; recomposição e manutenção de áreas de preservação permanente e reserva legal e recuperação de áreas degradadas, para o cumprimento de legislação ambiental; enriquecimento de áreas que já apresentam cobertura florestal diversificada, com o plantio de uma ou mais espécie florestal, nativa do bioma.



PRONAF MULHER – atendimento de propostas de crédito de mulher agricultora, conforme projeto técnico ou proposta simplificada.

PRONAF ABC+ SEMIÁRIDO – investimentos em projetos de convivência com o Semiárido, focados na sustentabilidade dos agroecossistemas e destinados à implantação, ampliação, recuperação ou modernização da infraestrutura produtiva, inclusive aquelas relacionadas com projetos de produção e serviços agropecuários e não agropecuários.



PRONAF ABC+ AGROECOLOGIA – financiamento dos sistemas de base agroecológica ou orgânicos, incluindo-se os custos relativos à implantação e manutenção do empreendimento.



PRONAF ABC+ BIOECONOMIA – possibilita financiar empreendimentos com diversas finalidades: implantar, utilizar e/ou recuperar: pequenos aproveitamentos hidro energéticos e tecnologias de energia renovável; sistemas produtivos de exploração extrativista e de produtos da socio biodiversidade ecologicamente sustentável; entre outros.

PRONAF JOVEM – investimento para jovens maiores de 16 (dezesseis) anos e com até 29 (vinte e nove) anos, integrantes de unidades de agricultores familiares.



PRONAF COTAS-PARTES – financiamento da integralização de cotas-partes por beneficiários do Pronaf associados a cooperativas de produção rural ou aplicação pela cooperativa em capital de giro, custeio, investimento ou saneamento financeiro.

PRONAF PRODUTIVO ORIENTADO – possibilita o acesso ao crédito rural educativo, a incorporação da inovação tecnológica e o financiamento do pagamento dos serviços de assistência técnica e extensão rural.

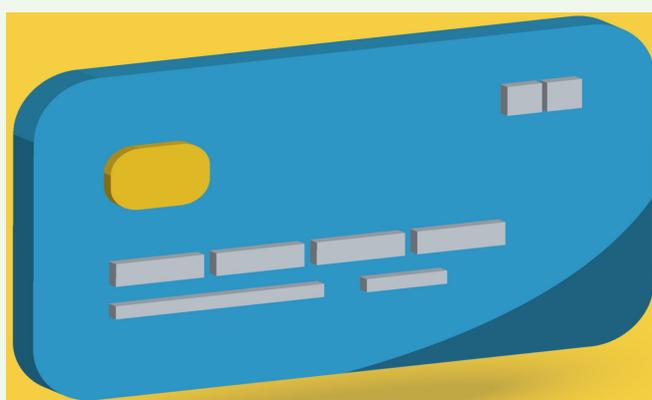
Principais modalidades de crédito

Há diversos programas voltados para aquisição de crédito:

- Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que se subdivide em: Pronaf Indústria; Pronaf Mulher; Pronaf Agroecologia; Pronaf Bioeconomia; Pronaf Mais Alimentos; Pronaf Jovem; Pronaf Microcrédito; e Pronaf Cotas-partes;
- Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp);
- Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados a Colhedoras (Moderfrota);
- Inovagro (sobre inovações tecnológicas);
- Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA).

Cada programa possui um valor específico. Esse valor é disponibilizado anualmente pelo Governo Federal, por meio do Plano Safra.

No ano passado (2022), o Banco Central simplificou as regras do Manual de Crédito Rural (MCR). As 1.692 normas anteriores foram reduzidas à 779.



É necessário conhecer essas mudanças para se atualizar. Elas estão divididas em:

- Microtema 1: princípios, conceitos básicos e operações aplicáveis ao crédito rural;
- Microtema 2: financiamentos do Pronaf, Pronamp, Funcafé e programas com recursos do BNDES;
- Microtema 3: voltado para finalidades específicas;
- Microtema 4: versa sobre taxas de juros e limites do crédito rural, dentre outros temas, e é dividido em duas resoluções, a de nº 4.899 e a de nº 4.901;
- Microtema 5: versa sobre as regras do Proagro.

PRONAF

Para investimento, o valor disponibilizado, em 2021/2022, foi de R\$ 17,6 bilhões (R\$ 200 mil por beneficiário). A carência é de 3 anos e até 8 anos para pagamento, com juros entre 3% e 4,5% ao ano.

Para o custeio e comercialização, o Pronaf disponibilizou R\$ 21,74 bilhões, e 12 meses de prazo para pagamento. Os juros também variam de 3% a 4,5% ao ano.

PCA

Com R\$ 4,12 bilhões (limite de R\$ 25 milhões por beneficiário), o PCA tem carência de 3 anos e prazo de 12 anos para pagar. Os juros variam entre 5,5% e 7% por ano”.



MODERFROTA

A Moderfrota tem recursos de R\$ 7,53 bilhões, com prazo de pagamento de 7 anos e carência de 1 ano e dois meses. A taxa de juros é de 8,5% ao ano”.

INOVAGRO

Esse programa tem disponibilizado R\$ 2,6 bilhões (entre R\$ 1,3 milhão e R\$3,9 milhões por beneficiário). Os juros são de 7% ao ano, com carência de 3 anos e 10 anos para pagar.



PRONAMP

Para investimento, o Pronamp teve disponibilizados R\$ 4,88 bilhões, com limite de R\$ 430 mil por beneficiário (2022). A carência é de 3 anos e o prazo de pagamento de 8 anos, com juros de 6,5% ao ano.

Já para custeio e comercialização, o Pronamp programou R\$ 29,18 bilhões. O prazo é de até 12 anos para pagamento e juros de 5,5% ao ano.

Harmônicas e sinérgicas articulações

Este caderno apresentou a cinco principais estratégias inovadoras de apoio ao fruticultor e a todos os demais empreendedores dispostos a somar esforços no fortalecimento das cadeias produtivas das frutas, com destaque para a agroindústria: açaí, mirtilo, cooperativismo, Central de Distribuição e Logística (CDL) e fomento.

Mas o Polo da Rota da Fruticultura da RIDE não para por aqui. Muito mais está sendo feito para o desenvolvimento agroindustrial da região, de modo a alavancar o crescimento socioeconômico das populações envolvidas, gerando riqueza, emprego e renda para milhares de cidadãos.



Estamos convictos que as harmônicas e sinérgicas articulações entre produtores, pesquisadores, órgãos de fomento, servidores públicos, investidores, industriais, transportadores, processadores, logísticos, comerciantes e exportadores transformarão a RIDE em novo polo fruticultor, com projeção nacional e internacional. E todos estão convidados para participar dos êxitos e sucessos dessa empreitada.

METODOLOGIA
FIGE

Prospectiva
Estratégica

FERRAMENTAS INTEGRADAS
DE GESTÃO ESTRATÉGICA



SAGRES
POLÍTICA E GESTÃO ESTRATÉGICA APLICADAS

INTERÁGUAS

PCT BRA/IICA/13.001 INTERÁGUAS - MIDR



MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO E DO
DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

